



Encontro Nacional dos
Estudantes de Arquivologia
De 11 a 15 de Julho de 2016



DESAFIO INTERDISCIPLINAR NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA.

Lilian Cássia Souza de Almeida¹

RESUMO

O avanço tecnológico fez da representação da informação um processo imprescindível para a recuperação da informação nas áreas de Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia. Esta nova realidade apresenta desafios no que se refere às terminologias e às linguagens documentárias num Sistema de Recuperação da Informação – SRI. A harmonização de conhecimentos de forma interdisciplinar entre a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia se constitui num problema para acervos das três áreas. A Arquivologia apresenta uma lacuna quanto às pesquisas sobre representação da informação, pois a função de descrição é utilizada desde o séc. XIX, dentro de uma perspectiva histórica e positivista. Este trabalho visa apresentar os desafios enfrentados na área de Gestão da Informação, da Casa de Oswaldo Cruz, da FIOCRUZ, no que tange ao tratamento, representação e implementação da informação a partir de termos da área de saúde, abrangendo acervos dessas três áreas. Na metodologia foi levantada a literatura e identificamos aspectos teórico-metodológicos de Terminologias, Taxonomias e Vocabulários Controlados já empregados na Biblioteconomia e na Ciência da Informação; no aspecto operacional vêm sendo realizadas visitas técnicas, treinamento nas etapas de saneamento e análise dos descritores da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde – BHCS. A representação da informação é necessária para que a recuperação da informação seja efetiva, viabilizando de forma mais segura e precisa o acesso do usuário ao documento ou informação. A identificação de documentos e a indexação são indispensáveis para a difusão de informações, sendo fundamentais para a construção da padronização terminológica dos acervos, consolidando a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Representação da Informação. Interdisciplinaridade. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia, Biblioteconomia e a Museologia são áreas de estudo que possuem uma relação interdisciplinar muito próxima. Essa relação não se originou por acaso, ou somente na atualidade. Quando foram criados, na Antiguidade, os primeiros

¹ Graduanda do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro – Unirio.; bolsista do Projeto de Pesquisa “Linguagens Documentárias, Semântica e Representação da Informação Arquivística”, cadastrado na Divisão de Pesquisa – DPQ, da PROPG, da UNIRIO. E-mail: liliancassia17@yahoo.com.br

arquivos, bibliotecas e museus constituíam, fundamentalmente, num único acervo, sob o mesmo espaço físico. Imerso na interdisciplinaridade entre Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia, este trabalho tem como objeto o processo de construção do Vocabulário Controlado da área de Memória e Documentação, da Casa de Oswaldo Cruz - COC, da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Esse estudo está sendo possível em função de um acordo técnico entre a UNIRIO e a Casa de Oswaldo Cruz (COC).

A COC foi criada para a preservação da memória da FIOCRUZ e às atividades de pesquisa, ensino, documentação e divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas no Brasil. É a responsável custódia dos acervos arquivístico, bibliográfico, museológico e arquitetônico.

Foi convocado um projeto pela Diretoria da Casa de Oswaldo Cruz para a construção de um vocabulário controlado, para isso, foi necessário um diálogo multidisciplinar entre os profissionais de diferentes áreas do instituto. O vocabulário controlado surgiu da necessidade pela padronização dos termos dos acervos buscando o tratamento da informação, a rápida e eficiente recuperação da informação. Assim, sob amplitude da Fundação Oswaldo Cruz, este trabalho possui como objetivo geral a compreensão do processo de construção de sentido no Vocabulário Controlado da COC, observando a inclusão dos acervos e informações da Biblioteconomia, Museologia e em particular da Arquivologia, visto que esta apresenta uma lacuna quanto às pesquisas sobre representação da informação. A função de descrição é utilizada desde o séc. XIX na Arquivística, dentro de uma perspectiva histórica, narrativa e positivista, a princípio preocupada com a elaboração de instrumentos de pesquisa somente para arquivos permanentes e linhas de pesquisa dos historiadores.

Entretanto, em função dos impactos das tecnologias da informação, desde o final do séc. XX e início do séc. XXI, o Conselho Internacional de Arquivos – ICA e o Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ vêm dando importância às atividades de normalização na descrição de arquivos, em função dos documentos que já nascem eletrônicos. Assim, essas preocupações de normalização culminaram com o desenvolvimento de normas, tais como, a Norma Internacional de Descrição Arquivística – ISAD (G), Norma para Entidades, Pessoas e Famílias – ISAAR (CPF), a Norma Nacional de Descrição Arquivística – NOBRADE, e demais normas de descrição. Destaca-se na NOBRADE, a área de informação n. 08, de Pontos de Acesso e Indexação de Assuntos.

Um dos processos de representação da informação na Biblioteconomia é o processo de catalogação; no qual catalogar significa descrever dados, representando um item de uma biblioteca, de forma a facilitar a procura e a recuperação da informação. A catalogação não é somente um procedimento mecânico de transcrição de dados como título, autor, dentre outros, muito pelo contrário, é um processo analítico que requer conhecimento teórico e científico. A catalogação bibliográfica conta com um código internacional de normas e diretrizes, o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). Este oferece um suporte conceitual para a descrição da informação de um determinado item de forma técnica.

Vale ressaltar que o arquivo da COC está inserido em um contexto museológico; essa realidade impõe ao arquivo duas funções: colecionar e recolher. Isso porque o arquivo *“recolhe documentos institucionais de guarda permanente e coleciona arquivos pessoais de cientistas”* (SILVA, 2008, p.66) Para gerenciar isso da melhor forma a Museologia conta com o Thesaurus para a representação da informação; Thesaurus é mais que uma lista alfabética de todas as funções autorizadas e termos descritivos de atividades, é um instrumento em que transparece as relações semânticas entre termos, ajuda no vocabulário controlado e mostra os termos usados para indexação em sistemas de recuperação da informação.

2 DESENVOLVIMENTO

Com a complexidade dos fluxos de trabalho, com o desenvolvimento de redes de informação interinstitucionais que têm acervos, coleções e fundos documentais relacionados, as ramificações dos processos e com a mudança constante dos suportes documentais, a representação surge como um mecanismo indispensável para o melhor acesso às informações das instituições ou agências de informação, de forma inter, trans ou multidisciplinar.

Representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa - o texto de um documento- por sua descrição abreviada. Sua função é demonstrar a essência do documento. A representação da informação é um processo primeiro da transferência da informação e necessário para enfatizar o que é necessário no documento, considerando sua recuperação. (NOVELLINO, 1998, p137)

A representação da informação se dá por necessária pelo fato de que a informação necessita ser organizada e acessível, caso isso não ocorra ela *“permanecerá amorfa e inutilizável”* (McGarry,1999, p.11). A informação precisa ser representada pra

melhor e mais fácil acesso aos seus usuários, proporcionando recuperação rápida, precisa e eficaz.

Não é difícil concluir que é inviável desejar um sistema de recuperação eficiente se não existe padronização da terminologia dos acervos existentes na instituição. A Casa de Oswaldo Cruz se deparou com esta problemática: os acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos não tinham padronização terminológica, mas eles se relacionam entre si, estão e foram construídos sob o mesmo contexto, entretanto, não se comunicam. Mostrou-se então a necessidade de uma padronização terminológica entre os acervos dessas áreas de conhecimento.

O instrumento almejado pelos profissionais da informação da Casa de Oswaldo Cruz, é a construção de uma Biblioteca Virtual, a Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz, onde todos os acervos estariam interligados e unidos, a pesquisa passaria a ser uma pesquisa integrada. Para realizar a reunião dos acervos foi sugerida a criação de uma base de dados; uma base de dados principal uniria todas as outras bases de dados existentes da fundação. Nesse processo de construção da base de dados foi diagnosticado um problema: a indexação não era comum nos acervos da Fundação Oswaldo Cruz, o processo de indexação era subjetivo, cada acervo era indexado de uma forma, tendo princípios e referenciais norteadores distintos. Sabe-se que a indexação permite e viabiliza uma recuperação da informação mais precisa e segura e é esse o motivo da sua necessidade.

Para Campos (2006,p.28) “*a indexação pode ser definida como um processo intelectual de análise de um documento e de representação dos aspectos intelectuais pelos quais ele quer ele pode ser recuperado*”. Processo de indexação na COC é interdisciplinar, composto por diversos profissionais. Surgiu a necessidade de elaboração de uma política de indexação e um Manual de Boas Práticas de Indexação. A proposta de minuta da Política de Indexação da Representação e Recuperação da Informação dos Acervos da Casa de Oswaldo Cruz (COC\FIOCRUZ) estabelece princípios e diretrizes relacionados à indexação e à recuperação da informação, criando parâmetros que orientem a indexação, de modo a servir de guia e facilitando o trabalho dos profissionais. Sabendo-se da importância do processo de indexação, o uso de uma linguagem controlada se torna fundamental porque diminui a subjetividade e orienta o profissional da informação no processo de indexação.

Inserido neste contexto está o Vocabulário Controlado dos acervos da Casa de Oswaldo Cruz que está sendo elaborado pelo Serviço de Gestão da Informação (SGI).

Para Smit e Kobashi (2003,p.14) *“o controle de vocabulário é um recurso para organizar e recuperar documentos – e informações- com consistência, gerando, conseqüentemente, confiança no sistema”*. O vocabulário ainda está em processo de construção, e, é dado a ele o objetivo de: assegurar o controle da linguagem documentária na instituição, de forma a compatibilizar a linguagem entre os acervos da Casa de Oswaldo Cruz, servir como norteador da manutenção descentralizada das fontes de informação através do estabelecimento de uma linguagem de indexação comum aos acervos, será o instrumento que irá fundamentar o processo de indexação dos acervos.

O vocabulário controlado refletirá os termos autorizados que serão utilizados para representar os acervos na base de dados; para isso, a metodologia inicial que já está em vigor no SGI é revisão dos descritores (termos de indexação autorizados, que podem ser palavras ou expressões) que já existem na base de dados dos acervos arquivístico e bibliográfico nos Descritores em Ciência da Saúde – Decs. Neste processo de análise dos descritores, o uso de um termo metodológico é saneamento. Essa atividade é uma etapa funcional, onde ocorre a eliminação de termos duplicados, termos escritos com a grafia e a acentuação erradas, identificação de termos que são sinônimos e etc. O objetivo do saneamento é gerar uma lista de termos que, se forem aprovados, deverão fazer parte do vocabulário controlado. O saneamento tem a seguinte lógica:

I – São levantados todos os descritores existentes na base de dados do acervo arquivístico e do acervo bibliográfico, entretanto o acervo museológico ainda não possui uma base de dados. Logo após é feita a conferência descritor por descritor no chamado - Dec's, da Biblioteca Virtual de Saúde na América Latina e Caribe – BIREME. Após a conferência, verifica-se se os descritores que existem no Dec's; **II** – Sim, o descritor existente na base de dados é encontrado no Dec's, portanto, é um descritor universal. Posteriormente, estes descritores serão analisados; Nesse processo por mais que o descritor seja universal, é feito um processo de análise para investigar a aplicação desse descritor na base; questões como por que e para que foi empregado, entre outras são estudadas. Portanto, não significa que um termo é Decs que ele irá, automaticamente, compor o vocabulário, é necessário justificar a sua permanência e pertinência. **III** – Não, o descritor não existe no Dec's, portanto, é um descritor local; é preciso sanear-lo. Neste processo são identificados quais são os ajustes necessários a serem feitos nos descritores, como a grafia, a acentuação, dentre outros aspectos. Nesse procedimento é necessário fazer uma análise do descritor de duas formas; a primeira investiga-se qual tipo de ajuste deverá ser feito, a segunda análise investiga-se a importância do descritor

para o acervo. Se ele for vital para o acervo, ele passará por um processo de remodelagem desse descritor para um que esteja no Dec's. Nesse caso, a remodelagem deve ser justificada.

Depois da etapa do saneamento, entra o processo de análise, onde questões como a importância do descritor, a quantidade de ocorrências, em qual contexto ele está inserido, por que foi empregado, qual a sua finalidade do descritor e etc são analisados e investigados. O processo de análise é intelectual, onde a interdisciplinaridade se torna ainda mais necessária.

Sendo a Fundação Oswaldo Cruz uma instituição primordial para o desenvolvimento da Ciência Brasileira, é fácil presumir que os seus acervos estão em constante expansão, logo, é evidente a inclusão de novos termos. Torna-se necessária a implementação de diretrizes, para a criação e padronização de descritores e novos termos de descrição. Foi elaborada, então, a proposta de minuta do Manual de Boas Práticas de Indexação dos Acervos da Casa de Oswaldo Cruz pelo Grupo de Trabalho – GT interdisciplinar; nela ficam definidos, por exemplo, a ortografia, o uso de acentuação, uso de letras maiúsculas, substantivos e a flexão de gênero e de número dos descritores. A Casa de Oswaldo Cruz ao elaborar uma Biblioteca Virtual de Saúde - BVs se deparou com vários desafios e necessidades até então desconhecidos, porém, tem desenvolvido projeto para ser capaz de ultrapassá-los, dando um destaque especial na atuação de seus profissionais.

3 CONCLUSÃO

O advento das tecnologias permitiu que o cotidiano das pessoas mudasse, além disso, proporcionou também que a informação recebesse uma maior atenção, de forma a tornar vital sua importância. Diante da complexidade dos fluxos informacionais que as tecnologias criaram, tornou-se um desafio proporcionar o acesso de forma precisa e efetiva a informação. Neste contexto de recuperação da informação, a representação da informação tornou-se um ponto estratégico na gestão de acervos documentais. No processo estudado e analisado na Casa de Oswaldo Cruz, a representação da informação se dá pelo processo de indexação, e, conseqüentemente, com o vocabulário controlado.

A interdisciplinaridade entre a Arquivologia, Biblioteconomia e a Museologia, se torna primordial para a elaboração de um sistema efetivo de representação da informação. Isto ficou evidente na construção e elaboração do Vocabulário Controlado



da Casa de Oswaldo Cruz; sem esta relação seria praticamente impossível chegar a tal objetivo. Esse processo associado ao projeto da Biblioteca Virtual está caminhando na Fundação Oswaldo Cruz e novos desafios virão, consolidando ainda mais a interdisciplinaridade entre as três áreas, favorecendo o Sistema de Recuperação da Informação – SRI e o acesso às informações na área de saúde pela sociedade.

INTERDISCIPLINARY CHALLENGE IN REPRESENTATION OF INFORMATION: ARCHIVOLOGY, LIBRARY AND MUSEOLOGY.

ABSTRACT

Technological advancement has made the representation of information an essential process for the retrieval of information in the areas of Library Science, Museology and Archival. This new situation presents challenges with regard to the terminology and indexing languages in a retrieval system info - SRI. The harmonization of knowledge in an interdisciplinary way between Archivology, librarianship and museology constitutes a problem for the three areas collections. The Archivology a lacuna regarding research on representation of information, because the job description is used since the sixth century. XIX, in a historical and positivist perspective. This paper aims to present the challenges faced in the field of Information Management, Casa de Oswaldo Cruz, with respect to treatment, representation and implementation from terms of health, covering assets of these three areas. The methodology was raised the literature and identified theoretical and methodological aspects of terminologies, taxonomies and vocabularies Controlled already employed in Librarianship and Information Science; the operational aspect have been carried out technical visits, training on the steps of sanitation and analysis History Library descriptors of Science and Health - BHCS. The representation of information is necessary for the retrieval of information to be effective, enabling more safely and have the user access to the document or information. The identification documents and indexing are indispensable for the dissemination of information is fundamental to the construction of terminological standardization of collections, consolidating interdisciplinarity.

Keywords: Representation of Information. Interdisciplinarity. Cheers.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. *Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações*. Arq & Adm, Rio de Janeiro, jan\jun 2006, v.5,n.1.

CASA DE OSWALDO CRUZ. *Política de Indexação da Representação e Recuperação da Informação dos Acervos da Casa de Oswaldo Cruz (COC\FIOCRUZ)* Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro [2016] não publicado.



CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G)*, 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119 p. Edição adotada pelo Comitê de Normas Técnicas, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. *Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias - ISAAR (CPF)* Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed., Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. 99 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS *Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 85 p.

McGARRY, K. *O Contexto dinâmico da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. A linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. *Perspectivas em Ciência da informação*, Belo Horizonte, jul/dez. 1998, v.3, n.1, p-137-146.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello. Arquivos históricos de Museus: o Arquivo de história da Ciência. Documentação em Museus /Museu de Astronomia e Ciências Afins. — *MAST Colloquia*. Rio de Janeiro : MAST, 2008. p. 59 – 66.

SOUZA, Rosale de Mattos. *Linguagens Documentárias, Semântica e Representação da informação arquivística: impactos da análise, tratamento e disseminação da informação na sociedade do conhecimento*. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPG - Departamento de Pesquisa. Rio de Janeiro, 2014.

SMIT, Johanna Wilhelmina;. KOBASHI, Nair Yumiko. *Como elaborar vocabulário Controlado para Aplicação em Arquivos*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003.

